



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

FATORES DE MOTIVAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS QUANTO À PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA EM UM PROJETO NA APAE

Theodora B. FRANCISCO¹; Natanael R. JÚNIOR²; Nicole D. GASPAR³; Ieda M. KAWASHITA⁴

RESUMO

Este estudo tem por objetivo avaliar através de uma pesquisa qualitativa, a motivação e a experiência que levou os alunos do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, à participação voluntária em um projeto de extensão do curso de Educação Física, denominado Projeto de Educação Física Adaptada- PROEFA. Esse projeto consiste, em sua maioria, ensinar os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais -APAE, a jogar o esporte da bocha paralímpica. Assim o questionário foi aplicado com 6 universitários da faculdade a qual participavam do PROEFA, de ambos os sexos e em média de idade de 19 a 24 anos, considerando que 66,7 % estavam no primeiro período do curso de educação física. Os resultados do questionário mostram que todos tiveram uma motivação quanto a querer aprender e adquirir novas experiências. Os resultados são positivos ao mostrar que todos gostaram e acharam interessante esse ganho de novas experiências, tendo em vista, ainda, que todos acreditam que o projeto de extensão é importante para a sua formação acadêmica.

Palavras-chave: *Bocha adaptada, voluntário, projeto de educação física adaptado, estudantes, cadeirantes.*

1. INTRODUÇÃO

O PROEFA constitui de um projeto de extensão na faculdade que busca interagir universitários graduando de educação física com deficientes da Apae da cidade de Muzambinho como uma forma de aplicar na prática, didáticas para ensinar um grupo de alunos com deficiências físicas e mentais da escola da APAE de Muzambinho. Assim, Carvalho-Freitas (2009) define a pessoa com deficiência como aquela que possui alteração parcial ou completa de um ou mais segmentos de seu corpo, acarretando comprometimento da função física, auditiva, visual ou intelectual.

Com isso, Guimarães et al. (2011), afirma que o tema sobre a inclusão social das pessoas com deficiência tem sido bastante discutido nos últimos anos se tornando indispensável que os cursos de graduação em Educação Física formem profissionais capacitados a fim de que a inclusão ocorra da melhor forma possível.

Assim, o PROEFA se dedica a ensinar a bocha paralímpica adaptada, possuindo exercícios de alongamento, de percepção, reação e diversas outras que estimulavam os alunos na melhora no esporte e também da sua qualidade de vida. Para Mantoan (2006), o objetivo da inclusão é possibilitar o acesso, a permanência na escola de todos os alunos.

E de acordo com esse trabalho que foi aplicado o questionário com os universitários que sempre estavam presentes neste projeto e nas práticas abordadas, Mendes (2010), afirma que se torna importante estudar as influências nas práticas dos profissionais de Educação Física que atuam com deficientes, seja essa formação de caráter pessoal, inicial ou continuada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Utilizando a plataforma do google drive, utilizou-se para esse estudo, um questionário aplicado em 6 alunos universitários da faculdade de educação física, que aceitaram participar dessa pesquisa, voluntários, participantes do PROEFA. Os critérios de inclusão para a participação era ser voluntário no PROJETO e ter participado efetivamente nas aulas e nas práticas que ocorreram na APAE em Muzambinho.

A Seguir, as 8 perguntas utilizadas no questionário, organizadas em tópicos.

- 1-O que te motivou a participar do PROEFA (Projeto de educação física Adaptada)?
- 2- Estava em qual período quando participou?
- 3- Conhece alguém com deficiência?
- 4- De acordo com a pergunta acima, quem é essa pessoa que conhece?
- 5- E qual a deficiência dessa pessoa?
- 6- Considera esse projeto de extensão importante para a sua formação?
- 7- Como foi a sua experiência na participação do projeto?
- 8- Acha que deve haver alguma melhoria ? Se sim, qual (is).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir estão organizadas as perguntas e os resultados descritos no questionário.

A questão número 1 busca saber o que motivou o universitário, podendo ele escolher quantas ele achasse necessário de acordo com seus interesses, com a pergunta “O que te motivou a participar do PROEFA (Projeto de educação física Adaptada)?” 3 pessoas, pela bolsa, 3 por que acham o projeto interessante, 2 por interesse em aprender, 3 para adquirir novas experiências e 2 que desejam trabalhar na área de adaptadas.

A questão 2 pergunta “Estava em qual período quando participou?” 66,7% dos alunos estavam no primeiro período da educação física e 33,3% no terceiro período.

A questão 3 busca abordar sobre como as pessoas influenciam as escolhas feitas por eles neste projeto. “Conhece alguém com deficiência?” 66,7% das pessoas escolheram a opção “sim”, que conhecem pessoas com deficiência, e 33,3% escolheram que “não”.

Questão 4 “De acordo com a pergunta acima, quem é essa pessoa que conhece?” 66,7% escolhem a opção de “conhecidos” e 33,3% escolhem, “não conheço ninguém”.

Questão 5 “E qual a deficiência dessa pessoa?” As 3 pessoas que responderam essa questão dissertativa, escreveram “Paralisia cerebral”, outro escreveu, “Cadeirante” e por último, “Conheço pessoas com síndrome de down, autismo, PC”.

Questão 6, “Considera esse projeto de extensão importante para a sua formação?”. Tendo todos eles escolhendo o “sim”.

Questão 7 “Como foi a sua experiência na participação do projeto?”. Os alunos aos quais responderam o questionário, 2 acharam “legal”, 3, “divertida” e 6, “interessante”.

Por último, a questão de número 8, com a pergunta “Acha que deve haver alguma melhoria? Se sim, qual (is)”. Houveram vários comentários as quais são eles, “No contato entre apae e os voluntários, por haver muitas datas que seria para a prática da bocha e eles tem algumas atividades na apae e não avisam!”. Outra pessoas escreveu, “Sim, ter mais experiência fora fora de muzambinho com a bocha paraolímpico!”. A terceira resposta diz, “Sim, acho que o projeto foca apenas na bocha, acho que ele deveria abordar diversas modalidades paralímpicas com os alunos da APAE.” Uma comunicação entre o projeto e a APAE em dias em que não for possível a realização da bocha adaptada para que as pessoas participantes do projeto não irem à toa até a APAE.” Outra resposta diz “A comunicação para recados entre a Apae para algum responsável do projeto.” E segue a última é que “Deveria haver melhorias nas APAEs em que o projeto é realizado, noto que há uma falta de apoio em algumas cidades, o que dificulta realização de evento e até mesmo as aulas do projeto.”

A pesquisa realizada teve como objetivo trazer à tona questões que envolvem a ação voluntária de alunos da faculdade em projetos com alunos com deficiência. Em vista de a inclusão social estar sendo mais discutida no meio social, torna-se importante refletir sobre as possibilidades de formação do saber docente, bem como de melhorias para uma prática de qualidade, dando oportunidade para que projetos como esse, estejam cada vez mais engajados com os objetivos das práticas de lazer e inclusão social.

De acordo com as respostas, Mendes (2010), afirma que se torna importante estudar as influências nas práticas dos profissionais de Educação Física que atuam com deficientes, seja essa formação de caráter pessoal, inicial ou continuada. Assim como saber o que leva eles a estarem presentes e interessados em aprender e participar voluntariamente das práticas.

Os resultados mostram que os alunos gostaram e tiveram uma relevância em sua experiência acadêmica. Mesmo sendo as pessoas que ingressaram na faculdade a pouco tempo, podendo

também mostrar que o projeto pode ficar mais atrativo para que as pessoas se mantenham nele, sempre dando a oportunidade de atuação para todos.

5. CONCLUSÕES

É preciso considerar que os percursos formativos na faculdade de educação física estão em constante construção sendo que esta se constrói através de um processo de contextualização com o mundo atual, aspectos culturais e sócio-históricos, e a reflexão do próprio docente. (MENDES; PÁDUA, 2010). Sendo de muita importância essa com trocas de experiências entre seus colegas e professores adquiridos nas aulas e fora delas.

REFERÊNCIAS

Carvalho-Freitas, M. N. (2009, junho). Inserção e Gestão do Trabalho de Pessoas com Deficiência: um Estudo de Caso. RAC, 13(Edição Especial, art. 8), 121-138.

Fiorini, Maria Luiza Salzani; Manzin, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: etapas para o planejamento de um programa de formação para prover o professor. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 9242-9254 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141569>>.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E AVALIAÇÃO: UM CAMINHO PARA O TRABALHO MOTOR EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL. Pensar A Prática, Jataí, v. 7, n. 2, p.231-243, dez. 2004.

GUIMARÃES, Andréa Carmen et al. Pensando as Práticas de Intervenção dos Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Município de São João del-Rei/MG. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João Del-rei, v. 6, n. 1, p.149-154, jul. 2011.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, Marcelo de Melo; PÁDUA, Karla Cunha. Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial. Programa de Pós Graduação em Educação: educação em foco, Belo Horizonte, v. 13, n. 16, p.13-39, dez. 2010.